

Copos de leite pela legalização

Joaquim Fonseca relembrou uma história antiga. Com datas precisas. No dia 28 de Dezembro de 1988 dirigiu-se a casa de António Felino, actualmente presidente da Assembleia de Freguesia de Monsanto, com um volumoso dossier. E disse ao seu interlocutor: “não venho pedir favor nenhum, venho pedir que esteja do

meu lado, por uma causa justa e que pretendo levar por diante”. Viviam-se os dias complicados da legalização das rádios e no concelho havia duas candidaturas, para uma só frequência. O director da estação lembra que pediu apenas a António Felino que lesse o dossier que lhe deixava e que gostaria que fosse feita justiça. “Recor-

do essa noite porque considero que foi decisiva para o futuro da Rádio Clube de Monsanto”, frisou.

E como adiantou, seis meses passados “justiça foi feita e a rádio voltou a estar no ar, no dia 8 de Junho, já legalizada”.

António Felino respondeu divulgando, provavelmente algumas inconfidências. E foi peremptório ao

destacar a obra de Joaquim Fonseca que, segundo ele pôs de pé uma rádio com muita nobreza.

“Achei, na altura, que tinha que lutar por uma causa justa e não fiz mais do que a minha obrigação”, frisou, lembrando os copos de leite que o director da estação bebia durante a noite, devido à ansiedade, até à chegada da legalização.